



EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PNS 2004-2010



Alto Comissariado
da Saúde



Ministério da Saúde



EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO **PNS 2004-2010**

DEZEMBRO 2010



Alto Comissariado
da Saúde



Ministério da Saúde

ÍNDICE

NAScer COM SAÚDE 4

CRESCER COM SEGURANÇA 6

UMA JUVENTUDE À PROCURA DE UM FUTURO SAUDÁVEL 7

INDICADORES DEPENDENTES DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE 9

UMA VIDA ADULTA PRODUTIVA 11

INDICADORES DEPENDENTES DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE 12

UM ENVELHECIMENTO ACTIVO 17

INDICADORES DEPENDENTES DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE 18

DOENÇAS NEOPLÁSICAS 20

DOENÇAS CARDIOVASCULARES 21

DOENÇAS INFECCIOSAS 23

DOENÇAS MENTAIS 24

TRAUMATISMOS 25

SISTEMA DE SAÚDE 26

ACESSIBILIDADE AO MEDICAMENTO 30

SAÚDE ESCOLAR 32

NOTA METODOLÓGICA 36

NASCER COM SAÚDE

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RE-LAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Esperança de vida à nascença (a)	Continente	77,1	77,6	79,2	81	47,1	2,1
	Norte		77,6	79,3		●	2,2
	Centro		78,0	79,4		●	1,8
	Lisboa		77,4	79,0		●	2,1
	Alentejo		77,1	78,2		●	1,4
	Algarve		77,1	78,1		●	1,3
Taxa de mortalidade fetal (a)	Continente	5,7	3,7	3,7 NB	5	✓	0,0
	Norte		3,4	2,7 NB		✓	-20,6
	Centro		3,8	4,0		●	5,3
	LVT		3,9	4,4		●	12,8
	Alentejo		3,7	4,7		●	27,0
	Algarve		4,0	3,1		✓	-22,5
Taxa de mortalidade perinatal (a)	Continente	5,4	4,2	4,5	4,2	●	7,1
	Norte		4,3	3,7 NB		●	-14,0
	Centro		3,8	4,4		●	15,8
	LVT		4,2	5,0		●	19,0
	Alentejo		6,1	6,7		●	9,8
	Algarve		4,0	4,4		●	10,0
Taxa de mortalidade neonatal (a)	Continente	2,8	2,5	2,4 NB	2,1	25	-4,0
	Norte		2,6	2,0 NB		✓	-23,1
	Centro		1,7	2,0		●	17,6
	LVT		2,5	2,8		●	12,0
	Alentejo		3,9	3,7 NB		●	-5,1
	Algarve		2,9	1,9		✓	-34,5
Taxa de nascimentos pré-termo (a)	Continente	5,7	6,8	8,8	4,9	●	29,4
	Norte		6,5	8,9		●	36,9
	Centro		7,3	8,7		●	19,2
	LVT		6,9	8,9		●	29,0
	Alentejo		6,7	8,1		●	20,9
	Algarve		7,4	8,1		●	9,5
Taxa de crianças com baixo peso à nascença (a)	Continente	7,2	7,6	8,2	5,8	●	7,9
	Norte		7,5	8,0		●	6,7
	Centro		7,1	8,0		●	12,7
	LVT		7,7	8,3		●	7,8
	Alentejo		8,2	8,6		●	4,9
	Algarve		8,2	8,8		●	7,3

Taxa de partos por cesariana (a)	Continente	29,7	32,5	35,9*	24,8	●	10,5
	Norte		36,4	39,6*		●	8,8
	Centro		29,9	33,2*		●	11,0
	LVT		32,0	35,4*		●	10,6
	Alentejo		23,0	25,6*		●	11,3
	Algarve		23,6	29,9*		●	26,7

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve; * dados relativos a 2008; NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

A **Esperança de vida à nascença** em Portugal Continental aumentou 2,1 anos entre 2001 e 2009. Desde 2004, aproximou-se 47,1% da meta estabelecida para 2010 (81 anos). A esperança de vida à nascença aumentou em todas as Regiões, com variação relativa mais elevada na Região Norte.

A **Taxa de mortalidade fetal** encontra-se desde 2004 já abaixo da meta estabelecida para 2010 (5 óbitos fetais por 1000 nascimentos). Apesar de algumas Regiões apresentarem tendência crescente entre 2004 e 2009, os valores regionais têm-se mantido abaixo da meta.

A **Taxa de mortalidade perinatal** aumentou entre 2004 e 2009, afastando-se da meta para 2010 (4,2 óbitos perinatais por 1000 nascimentos). Neste período, apenas a Região Norte apresenta evolução positiva e um valor regional, em 2009, já abaixo da meta.

Entre 2004 e 2009, a **Taxa de mortalidade neonatal** diminuiu 4% e aproximou-se 25% da meta estabelecida para 2010 (2,1 óbitos neonatais por 1000 nados vivos). As Regiões Norte, Centro e Algarve apresentam, em 2009, valores abaixo da meta.

A **Taxa de nascimentos pré-termo** em Portugal Continental tem-se afastado da meta estabelecida para 2010 (4,9 nascimentos pré-termo por 100 nados vivos). A tendência é análoga em todas as Regiões. Em 2009, os valores mais baixos registaram-se no Alentejo e no Algarve.

A **Taxa de crianças com baixo peso à nascença** tem vindo a aumentar em Portugal Continental e em todas as Regiões, afastando-se da meta estabelecida para 2010 (5,8 crianças com baixo peso à nascença por 100 nados vivos). Em 2009, os valores mais baixos foram registados nas Regiões Norte e Centro.

A **Taxa de partos por cesariana** aumentou em Portugal Continental, afastando-se da meta prevista para 2010 (24,8 partos por cesariana por 100 nados vivos). A mesma tendência tem sido registada nas Regiões. Os valores mais baixos têm sido observados no Alentejo.

CRESCER COM SEGURANÇA

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Esperança de vida dos 1 aos 4 anos (a)	Continente	76,5	77,0	78,4	78	✓	1,8
	Norte		76,9	78,5		✓	2,1
	Centro		77,3	78,6		✓	1,7
	Lisboa		76,8	78,3		✓	2,0
	Alentejo		76,5	77,5		●	1,3
	Algarve		76,5	77,4		●	1,2
Taxa de mortalidade Infantil (a)	Continente	4,8	3,8	3,6 NB	2,6	16,7	-5,3
	Norte		4,0	3,3 NB		●	-17,5
	Centro		2,8	2,6		✓	-7,1
	LVT		3,8	4,1		●	7,9
	Alentejo		4,4	5,9		●	34,1
	Algarve		4,2	2,5		✓	-40,5
Taxa de mortalidade dos 1 aos 4 anos (a)	Continente	37,5	30,2	20,8 NB	34,6	✓	-31,1
	Norte		29,4	18,3 NB		✓	-37,8
	Centro		29,8	23,0 NB		✓	-22,8
	LVT		29,6	21,8 NB		✓	-26,4
	Alentejo		22,4	17,9 NB		✓	-20,1
	Algarve		53,2	25,1		✓	-52,8
Taxa de mortalidade dos 5 aos 9 anos (a)	Continente	20,4	17,5	11,2 NB	19	✓	-36,0
	Norte		15,6	8,5		✓	-45,5
	Centro		17,7	14,4 NB		✓	-18,6
	LVT		20,8	11,1		✓	-46,6
	Alentejo		9,0	27,0		●	200,0
	Algarve		16,2	8,9 NB		✓	-45,1
Risco de morrer aos 5 anos (a)	Continente	6,2	5,0	4,5 NB	5	✓	-10,0
	Norte		5,3	4,1 NB		✓	-22,6
	Centro		4,0	3,6		✓	-10,0
	LVT		4,9	5,0		●	2,0
	Alentejo		5,2	6,7		●	28,8
	Algarve		6,1	3,8		✓	-37,7

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;
NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

Em 2009, a **Esperança de vida dos 1 aos 4** anos em Portugal Continental é já superior à meta estabelecida para 2010 (78 anos). As Regiões Norte, Centro e Lisboa registam, igualmente, valores superiores a 78 anos, enquanto o Alentejo e o Algarve apresentam uma evolução em direção à meta.

Entre 2004 e 2009 a **Taxa de mortalidade infantil** do Continente diminuiu 5,3% e aproximou-se 16,7% da meta para 2010 (2,6 óbitos infantis por 1000 nados vivos). Em 2009, as Regiões do Centro e Algarve apresentaram valores já iguais ou abaixo da meta e a Região Norte continuou com evolução favorável.

No período 2004-2009 a **Taxa de mortalidade dos 1 aos 4 anos** encontrava-se já abaixo da meta prevista para 2010 (34,6 óbitos por 100 mil) em todas as Regiões de Portugal Continental.

A evolução da **Taxa de mortalidade dos 5 aos 9 anos** em Portugal Continental tem sido positiva, registando-se no período 2004-2009 valores inferiores à meta para 2010 (19 óbitos por 100 mil). Exceptuando o Alentejo, todas as Regiões atingiram a meta.

Em 2009, o **Risco de morrer até aos 5 anos** em Portugal Continental foi inferior à meta estabelecida para 2010 (5 óbitos por 1000 nados vivos). As Regiões Norte, Centro, LVT e Algarve atingiram igualmente a meta. No Alentejo registou-se evolução desfavorável.

UMA JUVENTUDE À PROCURA DE UM FUTURO SAUDÁVEL

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Esperança de vida dos 15 aos 19 anos (a)	Continente	62,8	63,2	64,6	65	77,8	2,2
	Norte		63,2	64,7		●	2,4
	Centro		63,6	64,8		●	1,9
	Lisboa		63,0	64,5		●	2,4
	Alentejo		62,7	63,8		●	1,8
	Algarve		62,8	63,9		●	1,8
Taxa de Mortalidade dos 10 aos 14 anos (a)	Continente	24,4	17,8	11,8	22,1	✓	-33,7
	Norte		18,4	10,8		✓	-41,3
	Centro		24,2	14,0		✓	-42,1
	LVT		15,4	11,9		✓	-22,7
	Alentejo		0,0	9,1		●	-
	Algarve		25,2	15,3		✓	-39,3

Taxa de Mortalidade dos 15 aos 19 anos (a)	Continente	58,6	44,9	32,5	57	✓	-27,6
	Norte		45,9	32,7		✓	-28,8
	Centro		48,3	35,6 ^{NB}		✓	-26,3
	LVT		43,9	30,2		✓	-31,2
	Alentejo		39,4	20,7		✓	-47,5
	Algarve		32,4	51,3		●	58,3
Taxa de Mortalidade dos 20 aos 24 anos (a)	Continente	88,9	64,3	48,6	86,1	✓	-24,4
	Norte		55,0	42,0 ^{NB}		✓	-23,6
	Centro		75,8	46,0		✓	-39,3
	LVT		58,9	54,1		✓	-8,1
	Alentejo		103,2	60,9		✓	-41,0
	Algarve		106,6	66,9 ^{NB}		✓	-37,2
Nascimentos em mulheres adolescentes (a)	Continente	5,9	5,1	4,2	<5	✓	-17,6
	Norte		5,1	4,2 ^{NB}		✓	-17,6
	Centro		4,7	3,8 ^{NB}		✓	-19,1
	LVT		4,9	4,2		✓	-14,3
	Alentejo		7,2	5,3		●	-26,4
	Algarve		5,9	4,3		✓	-27,1

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;
NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

A **Esperança de vida dos 15 aos 19 anos**, em Portugal Continental, aumentou 2,2% e aproximou-se 77,8% da meta definida para 2010 (65 anos), encontrando-se a 0,4 anos de a alcançar. Esta tendência de aumento da esperança de vida foi observada em todas as Regiões.

A **Taxa de mortalidade dos 10 aos 14 anos** em Portugal Continental apresentou no período 2004-2009 valores inferiores à meta estabelecida para 2010 (22,1 óbitos por 100 mil). Todas as Regiões alcançaram a meta, tendo-se sido registados no Alentejo os valores mais baixos.

A **Taxa de mortalidade dos 15 aos 19 anos** em Portugal Continental apresentou ao longo do período 2004-2009 valores já inferiores à meta para 2010 (57 óbitos por 100 mil). Todas as Regiões tinham, igualmente, alcançado a meta em 2004. No entanto, no Algarve registou-se um aumento, de 2004 para 2009.

A **Taxa de mortalidade dos 20 aos 24 anos** evoluiu favoravelmente em todas as Regiões de Portugal Continental, tendo sido alcançada a meta para 2010 (86,1 óbitos por 100 mil).

A **Taxa de nascimentos em mulheres adolescentes** apresentou tendência decrescente em todas as Regiões de Portugal Continental. A meta para 2010 (menos de 5 nascimentos em mulheres adolescentes por 100 nados vivos) foi alcançada em todas as Regiões, à excepção do Alentejo.

INDICADORES DEPENDENTES DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)	
Auto-apreciação do estado de saúde – percentagem de ‘mau’ ou ‘muito mau’ (15 a 24 anos) (h)	Continente	H	0,9	0,9	0,6	=	0,0	
		M	2,4	1,3	1,6	✓	-45,8	
	Norte	H		1,7				
		M		1,8				
	Centro	H		0,9				
		M		0,4				
	LVT	H		0,0				
		M		1,3				
	Alentejo	H		0,0				
		M		0,9				
	Algarve	H		1,6				
		M		0,6				
	Tabaco – consumo diário (15 a 24 anos) (h)	Continente	H	25,7	25,9	13	●	0,8
			M	10,6	14,2	5,0	●	34,0
Norte		H		27,2				
		M		10,1				
Centro		H		27,4				
		M		14,5				
LVT		H		23,4				
		M		19,4				
Alentejo		H		28,7				
		M		16,2				
Algarve		H		23,6				
		M		9,3				
Álcool – consumo nos últimos 12 meses (15 a 24 anos) (h)		Continente	H	48,7	50,1	ND		2,9
			M	25,5	35,2	ND		38,0
	Norte	H		54,0				
		M		36,8				
	Centro	H		50,6				
		M		38,1				
	LVT	H		41,4				
		M		31,9				
	Alentejo	H		72,2				
		M		41,7				
	Algarve	H		78,3				
		M		52,9				

Excesso de peso (18 a 24 anos) (h)	Continente	H	6,6	9,4	5,0	●	42,4	
		M	4,5	6,0	3,5	●	33,3	
	Norte	H		9,2				
		M		8,2				
	Centro	H		10,5				
		M		4,1				
	LVT	H		9,6				
		M		4,7				
	Alentejo	H		9,7				
		M		5,3				
	Algarve	H		3,2				
		M		4,1				
	Obesidade (18 a 24 anos) (h)	Continente	H	3,0	4,2	3,2	●	40,0
			M	2,3	3,4	2,2	●	47,8
Norte		H		5,0				
		M		5,0				
Centro		H		5,1				
		M		2,1				
LVT		H		2,6				
		M		2,2				
Alentejo		H		3,1				
		M		4,4				
Algarve		H		4,8				
		M		1,6				

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve

A **Percentagem de jovens dos 15 aos 24 anos que apreciou negativamente o seu estado de saúde**, em Portugal Continental, manteve-se em 0,9% para os rapazes (acima da meta para 2010: 0,6%) e diminuiu de 2,4% para 1,3% para as raparigas (já abaixo da meta: 1,6%).

A **Percentagem de jovens dos 15 aos 24 anos que fuma diariamente**, em Portugal Continental, aumentou e afastou-se das metas previstas para 2010: 13% para os rapazes e 5% para as raparigas. O aumento relativo foi mais acentuado para o sexo feminino (34,0%) do que para o sexo oposto (0,8%).

A **Percentagem de jovens dos 15 aos 24 anos que bebeu alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses**, em Portugal Continental, passou de 48,7% para 50,1% entre os rapazes e de 25,5% para 35,2% entre as raparigas.

A **Percentagem de jovens dos 18 aos 24 anos com excesso de peso** evoluiu desfavoravelmente em Portugal Continental, afastando-se das metas previstas para 2010: 5,0% para os

rapazes e 3,5% para as raparigas. O acréscimo relativo foi mais pronunciado para jovens do sexo masculino (42,4%, correspondendo a um aumento de 6,6% para 9,4%) do que para as jovens (33,3%, aumentando de 4,5% para 6,0%).

A **Percentagem de jovens dos 18 aos 24 anos que é obesa** aumentou em Portugal Continental, tanto para o sexo masculino (de 3,0% para 4,2%) como para o sexo feminino (de 2,3% para 3,4%).

UMA VIDA ADULTA PRODUTIVA

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Esperança de vida dos 45 aos 49 anos (a)	Continente	34,6	34,8	35,8	37	45,5	2,9
	Norte		34,7	35,8		●	3,2
	Centro		35,1	35,9		●	2,3
	Lisboa		34,7	35,8		●	3,2
	Alentejo		34,4	35,2		●	2,3
	Algarve		34,8	35,4		●	1,7
Taxa de mortalidade dos 25 aos 44 anos (a)	Continente	169,0	139,0	107,3	154,4	✓	-22,8
	Norte		129,2	101,2		✓	-21,7
	Centro		128,9	99,7		✓	-22,7
	LVT		150,6	111,2		✓	-26,2
	Alentejo		129,8	123,8		✓	-4,6
	Algarve		180,7	141,5		✓	-21,7
Taxa de mortalidade dos 45 aos 64 anos (a)	Continente	579,4	534,0	507,3	550	✓	-5,0
	Norte		514,2	486,4 NB		✓	-5,4
	Centro		512,5	475,0		✓	-7,3
	LVT		552,6	529,3		✓	-4,2
	Alentejo		566,2	561,8 NB		●	-0,8
	Algarve		586,7	572,1		●	-2,5
Nascimentos em mulheres com 35 e mais anos (a)	Continente	14,0	15,7	20,6	<14.6	●	31,2
	Norte		15,0	19,8		●	32,0
	Centro		15,6	19,4		●	24,4
	LVT		16,7	22,2		●	32,9
	Alentejo		14,5	18,3		●	26,2
	Algarve		15,2	18,6		●	22,4

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;
NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

Entre 2004 e 2009 a **Esperança de vida dos 45 aos 49 anos**, em Portugal Continental, aproximou-se 45,5% da meta estabelecida para 2010 (37 anos), estando a 1,2 anos de a alcançar. Todas as Regiões apresentaram tendência análoga, sendo o valor ligeiramente mais elevado na Região Centro (35,9 anos).

A **Taxa de mortalidade dos 25 aos 44 anos**, no período 2004-2009, foi já inferior à meta para 2010 (154,4 óbitos por 100 mil) em todas as Regiões de Portugal Continental. Os valores mais baixos registaram-se no Norte e Centro.

Entre 2004 e 2009 a **Taxa de mortalidade dos 45 aos 64 anos** diminuiu 5% e manteve-se abaixo da meta estabelecida para 2010 (550,0 óbitos por 100 mil). A tendência de decréscimo foi observada em todas as Regiões, mas foi menos acentuada no Alentejo e Algarve, que em 2009 ainda não tinham alcançado a meta.

A Taxa de **Nascimentos em mulheres com 35 e mais anos** tem vindo a aumentar em todas as Regiões de Portugal Continental, afastando-se, deste modo, da meta definida para 2010 (menos de 14,6 nascimentos em mulheres com 35 e mais anos por 100 nados vivos).

INDICADORES DEPENDENTES DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)	
Auto-apreciação negativa do estado de saúde (35 a 44 anos) (h)	Continente	H	6,5	4,0	3	71,4	-38,5	
		M	11,0	7,6	6	68,0	-30,9	
	Norte	H		4,2				
		M		8,4				
	Centro	H		4,2				
		M		6,9				
	LVT	H		3,7				
		M		6,8				
	Alentejo	H		4,2				
		M		7,9				
	Algarve	H		3,3				
		M		8,5				
	Auto-apreciação negativa do estado de saúde (55 a 64 anos) (h)	Continente	H	27,6	21,7	14	43,4	-21,4
			M	41,6	33,7	21	38,3	-19,0

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)	
	Norte	H		26,9				
		M		40,9				
	Centro	H		24,9				
		M		39,3				
	LVT	H		17,2				
		M		26,1				
	Alentejo	H		16,9				
		M		31,9				
	Algarve	H		13,4				
		M		23,4				
	Tabaco – consumo diário (25 a 44 anos) (h)	Continente	H	45,6	37,6	23	35,4	-17,5
			M	17,3	17,5	9	●	1,2
		Norte	H		38,4			
			M		15,1			
Centro		H		29,8				
		M		11,7				
LVT		H		38,5				
		M		23,8				
Alentejo		H		47,5				
		M		20,7				
Algarve		H		43,5				
		M		24,2				
Tabaco – consumo diário (45 a 64 anos) (h)		Continente	H	26,8	25,5	17	13,3	-4,9
			M	4,5	8,4	3	●	86,7
	Norte	H		23,8				
		M		5,3				
	Centro	H		20,7				
		M		6,1				
	LVT	H		27,8				
		M		13,4				
	Alentejo	H		33,8				
		M		4,7				
	Algarve	H		29,7				
		M		8,9				

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)	
Álcool – consumo nos últimos 12 meses (25 a 44 anos) (h)	Continente	H	86,0	82,0	ND		-4,7	
		M	54,1	54,0	ND		-0,2	
	Norte	H		85,7				
		M		63,5				
	Centro	H		81,4				
		M		45,1				
	LVT	H		77,6				
		M		49,2				
	Alentejo	H		87,1				
		M		47,1				
	Algarve	H		83,3				
		M		51,6				
	Álcool – consumo nos últimos 12 meses (45 a 64 anos) (h)	Continente	H	87,8	89,2	ND		1,6
			M	48,6	57,6	ND		18,5
Norte		H		91,2				
		M		71,2				
Centro		H		87,2				
		M		50,6				
LVT		H		88,6				
		M		51,4				
Alentejo		H		89,2				
		M		36,2				
Algarve		H		87,4				
		M		51,7				
Excesso de peso (35 a 44 anos) (h)		Continente	H	22,1	19,8	17	45,1	-10,4
			M	16,3	14,4	12	44,2	-11,7
	Norte	H		15,3				
		M		20,1				
	Centro	H		19,3				
		M		13,8				
	LVT	H		24,2				
		M		9,0				

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)	
	Alentejo	H		26,3				
		M		11,5				
	Algarve	H		19,7				
		M		11,5				
	Excesso de peso (55 a 64 anos) (h)	Continente	H	25,5	25,4	20	1,8	-0,4
			M	22,1	25,3	17	●	14,5
Norte		H		23,5				
		M		23,6				
Centro		H		30,8				
		M		27,4				
LVT		H		23,7				
		M		25,6				
Alentejo		H		29,5				
		M		27,8				
Algarve		H		27,2				
		M		25,1				
Obesidade (35 a 44 anos) (h)		Continente	H	11,3	12,8	6	●	13,3
			M	11,6	12,7	6	●	9,5
	Norte	H		14,1				
		M		11,5				
	Centro	H		14,5				
		M		10,4				
	LVT	H		10,4				
		M		14,5				
	Alentejo	H		12,4				
		M		18,0				
	Algarve	H		13,4				
		M		12,5				
	Obesidade (55 a 64 anos) (h)	Continente	H	16,2	22,0	8	●	35,8
			M	20,0	24,3	10	●	21,5
Norte		H		21,2				
		M		24,7				

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)
	Centro	H		15,9			
		M		19,3			
	LVT	H		26,0			
		M		27,1			
	Alentejo	H		17,6			
		M		24,6			
	Algarve	H		21,8			
		M		16,8			

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve

A **Percentagem da população dos 35 aos 44 anos que apreciou negativamente o seu estado de saúde**, em Portugal Continental, diminuiu de 6,5% para 4,0%, entre os homens, e de 11,0% para 7,6%, entre as mulheres, aproximando-se das metas para 2010: 3% e 6%, respectivamente.

A **Percentagem da população dos 55 aos 64 anos que apreciou negativamente o seu estado de saúde**, em Portugal Continental, diminuiu de 27,6% para 21,7%, entre os homens, e de 41,6% para 33,7%, entre as mulheres, aproximando-se das metas para 2010: 14% e 21%, respectivamente.

A **Percentagem da população dos 25 aos 44 anos que fuma diariamente**, em Portugal Continental, diminuiu de 45,6% para 37,6% entre o sexo masculino, mas aumentou de 17,3% para 17,5% entre o sexo feminino. Estes valores estão muito acima das metas previstas para 2010: 23% para os homens e 9% para as mulheres.

A **Percentagem da população dos 45 aos 64 anos que fuma diariamente**, em Portugal Continental, diminuiu de 26,8% para 25,5% entre o sexo masculino, mas aumentou de 4,5% para 8,4% entre o sexo feminino. Os valores estão ainda muito afastados das metas para 2010: 17% para homens e 3% para mulheres.

A **Percentagem da população dos 25 aos 44 anos que bebeu alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses**, em Portugal Continental, baixou de 86,0% para 82,0%, entre os homens, e manteve-se em cerca de 54%, entre as mulheres.

A **Percentagem da população dos 45 aos 64 anos que bebeu alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses**, em Portugal Continental, aumentou tanto entre os homens (de 87,8% para 89,2%), como entre as mulheres (de 48,6% para 57,6%).

A **Percentagem da população dos 35 aos 44 anos com excesso de peso** evoluiu favoravelmente em Portugal Continental, aproximando-se das metas previstas para 2010: 17% para os homens e 12% para as mulheres. O decréscimo foi de 22,1% para 19,8% para o sexo masculino e de 16,3% para 14,4% para o sexo oposto.

A **Percentagem da população dos 55 aos 64 anos com excesso de peso** manteve-se num valor próximo de 25,5% para o sexo masculino, mas aumentou de 22,1% para 25,3% para o sexo feminino. Estes valores estão acima das metas previstas para 2010: 20% e 17%, respectivamente para homens e mulheres.

A **Percentagem da população dos 35 aos 44 anos que é obesa** aumentou em Portugal Continental, tanto para o sexo masculino (de 11,3% para 12,8%) como para o sexo feminino (de 11,6% para 12,7%). Estes valores são mais do que duas vezes superiores às metas estabelecidas para 2010: 6% para ambos os sexos.

A **Percentagem da população dos 55 aos 64 anos que é obesa** evoluiu desfavoravelmente em Portugal Continental, aumentando tanto para o sexo masculino (de 16,2% para 22,0%), como para o sexo feminino (de 20,0% para 24,3%), valores muito acima das metas para 2010: 8% e 10%, respectivamente.

UM ENVELHECIMENTO ACTIVO

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Esperança de vida dos 65 aos 69 anos (a)	Continente	17,6	17,6	18,4	20	33,3	4,5
	Norte		17,3	18,3		●	5,8
	Centro		17,8	18,4		●	3,4
	Lisboa		17,6	18,5		●	5,1
	Alentejo		17,3	18,0		●	4,0
	Algarve		17,8	18,4		●	3,4

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;

NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

Entre 2004 e 2009, em Portugal Continental a **Esperança de vida dos 65 aos 69 anos** aumentou 4,5% e aproximou-se 33,3% da meta estabelecida para 2010 (20 anos). A tendência foi análoga em todas as Regiões e os valores regionais em 2009 variavam entre 18,0 anos no Alentejo e 18,5 anos na Região de Lisboa.

INDICADORES DEPENDENTES DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)	
Auto-apreciação negativa do estado de saúde (65 a 75 anos) (h)	Continente	H	34,6	30,4	18	25,3	-12,1	
		M	53,2	44,3	26	32,7	-16,7	
	Norte	H		33,3				
		M		47,9				
	Centro	H		38,1				
		M		53,8				
	LVT	H		25,1				
		M		37,3				
	Alentejo	H		28,2				
		M		41,3				
	Algarve	H		23,2				
		M		35,8				
	Tabaco – consumo diário (65 a 74 anos) (h)	Continente	H	14,4	12,1	11	67,6	-16,0
			M	0,9	1,3	0,5	●	44,4
Norte		H		12,7				
		M		1,5				
Centro		H		10,8				
		M		0,2				
LVT		H		11,9				
		M		1,7				
Alentejo		H		15,8				
		M		1,6				
Algarve		H		10,0				
		M		1,2				
Álcool – consumo nos últimos 12 meses (65 a 74 anos) (h)		Continente	H	78,6	81,7	ND		3,9
			M	38,7	43,7	ND		12,9
	Norte	H		91,0				
		M		61,0				
	Centro	H		82,1				
		M		38,3				
	LVT	H		74,8				
		M		36,4				

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	GÉNERO	1998 - 1999	2005 - 2006	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 1998-1999 A 2005-2006 (%)
	Alentejo	H		76,6			
		M		20,2			
	Algarve	H		78,0			
		M		35,2			
Excesso de peso (65 a 74 anos) (h)	Continente	H	26,3	26,4	19	●	0,4
		M	21,6	22,3	17	●	3,2
	Norte	H		24,1			
		M		24,6			
	Centro	H		23,7			
		M		23,0			
	LVT	H		30,0			
		M		20,6			
	Alentejo	H		28,0			
		M		20,5			
	Algarve	H		23,4			
		M		19,7			
Obesidade (65 a 74 anos) (h)	Continente	H	14,5	19,6	11	●	35,2
		M	19,5	23,5	14	●	20,5
	Norte	H		23,5			
		M		20,0			
	Centro	H		17,6			
		M		21,1			
	LVT	H		18,6			
		M		28,8			
	Alentejo	H		17,6			
		M		23,2			
	Algarve	H		10,9			
		M		16,3			

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve

A Percentagem da população dos 65 aos 75 anos que apreciou negativamente o seu estado de saúde, em Portugal Continental, diminuiu de 34,6% para 30,4%, no sexo mas-

culino e de 53,2% para 44,3%, no sexo feminino. Apesar desta evolução favorável, estes valores estão ainda muito acima das metas para 2010: 18% para homens e 26% para mulheres.

A **Percentagem da população dos 65 aos 74 anos que fuma diariamente**, em Portugal Continental, diminuiu de 14,4% para 12,1% entre os homens, aproximando-se da meta para 2010 (11%). Para as mulheres, no entanto, registou-se um ligeiro aumento de 0,9% para 1,3% e, conseqüentemente, um afastamento da meta (0,5%).

A **Percentagem da população dos 65 aos 74 anos que bebeu alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses**, em Portugal Continental, passou de 78,6% para 81,7%, no sexo masculino, e de 38,7% para 43,7% no sexo oposto.

A **Percentagem da população dos 65 aos 74 anos com excesso de peso** aumentou muito ligeiramente para o sexo masculino (de 26,3% para 26,4%) e um pouco mais acentuadamente para o sexo feminino (de 21,6% para 22,3%). Estes valores estão acima das metas previstas para 2010: 19% para homens e 17% para mulheres.

A **Percentagem da população dos 65 aos 74 anos que é obesa** aumentou em Portugal Continental, tanto para o sexo masculino (de 14,5% para 19,6%) como para o sexo feminino (de 19,5% para 23,5%), afastando-se das metas para 2010: 11% e 14%, respectivamente.

DOENÇAS NEOPLÁSICAS

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Taxa de mortalidade padronizada por cancro da mama feminina antes dos 65 anos (a)	Continente	14,3	12,4	12,6	10	●	1,6
	Norte		10,5	10,5		=	0,0
	Centro		12,6	10,5		●	-16,7
	LVT		14,1	15,4		●	9,2
	Alentejo		10,9	12,5		●	14,7
	Algarve		14,2	14,6		●	2,8
Taxa de mortalidade padronizada por cancro do colo do útero antes dos 65 anos (a)	Continente	3,3	2,2	2,7	2	●	22,7
	Norte		1,9	2,3		●	21,1
	Centro		1,6	3,1		●	93,8
	LVT		2,7	2,7		=	0,0
	Alentejo		1,7	3,7		●	117,6
	Algarve		3,8	4,1		●	7,9

Taxa de mortalidade padronizada por cancro do cólon e recto antes dos 65 anos (a)	Continente	8,0	7,6	7,3	6	35	-8,8
	Norte		7,1	6,9		●	-2,8
	Centro		7,1	7,2		●	1,4
	LVT		8,1	7,8 NB		●	-3,7
	Alentejo		8,0	7,9		●	-1,3
	Algarve		8,6	7,2 NB		●	-16,3

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;
NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

A Taxa de mortalidade padronizada por cancro da mama feminina antes dos 65 anos em Portugal Continental aumentou 1,6% entre 2004 e 2009, afastando-se da meta estabelecida para 2010 (10 óbitos por 100 mil). As Regiões Norte e Centro apresentaram, em 2009, os valores mais baixos.

Entre 2004 e 2009 registou-se um aumento da Taxa de mortalidade padronizada por cancro do colo do útero antes dos 65 anos em Portugal Continental, que se afastou da meta para 2010 (2 óbitos por 100 mil). Em 2009, a Região Norte apresentou a taxa mais baixa.

Entre 2004 e 2009, a Taxa de mortalidade padronizada por cancro do cólon e recto antes dos 65 anos diminuiu 8,8% e aproximou-se 35,0% da meta para 2010 (6 óbitos por 100 mil). À excepção da Região Centro, a tendência foi também de decréscimo para as taxas apuradas nas Regiões.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES

INDICADOR	DIVISÃO ADMIN-ISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Taxa de mortalidade padronizada por DIC antes dos 65 anos (a)	Continente	14,9	15,1	9,2	11	✓	-39,1
	Norte		12,4	6,1 NB		✓	-50,8
	Centro		9,5	4,8		✓	-49,5
	LVT		19,0	12,3		●	-35,3
	Alentejo		18,9	18,7 NB		●	-1,1
	Algarve			23,2	15,9		●
Letalidade intra-hospitalar por DIC (b)	Continente	6,6	6,7	5,6	<5	64,7	-16,4
	Norte		6,4	5,3		●	-17,2
	Centro		5,6	5,1		●	-8,9
	LVT		7,2	5,8		●	-19,4
	Alentejo		7,3	6,1		●	-16,4
	Algarve			6,5	6,2 NB		●

Taxa de mortalidade padronizada por AVC antes dos 65 anos (a)	Continente	17,2	13,2	9,5	12	✓	-28,0
	Norte		13,4	8,6		✓	-35,8
	Centro		11,4	9,5 NB		✓	-16,7
	LVT		13,7	10,0		✓	-27,0
	Alentejo		14,6	12,9 NB		●	-11,6
	Algarve		13,3	10,0 NB		✓	-24,8
Letalidade intra-hospitalar por AVC (b)	Continente	14,5	15,5	15,1 NB	<13	16,0	-2,6
	Norte		14,5	14,5 NB		=	0,0
	Centro		15,6	15,7		●	0,6
	LVT		16,1	15,0 NB		●	-6,8
	Alentejo		16,1	15,3 NB		●	-5,0
	Algarve		22,5	17,2		●	-23,6

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;
 NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

Entre 2004 e 2009 a Taxa de mortalidade padronizada por DIC antes dos 65 anos diminuiu 39,1%, apresentando em 2009 valores inferiores à meta estabelecida para 2010 (11 óbitos por 100 mil). As Regiões Norte e Centro apresentam igualmente valores abaixo da meta, enquanto as restantes Regiões registam uma evolução em direcção à meta.

Entre 2004 e 2009, a Letalidade intra-hospitalar por DIC diminuiu 16,4% e aproximou-se 64,7% da meta para 2010 (menos de 5 óbitos por 100 internamentos). Esta tendência de diminuição verificou-se em todas as Regiões, tendo o valor regional mais baixo para este indicador sido registado no Centro (5,1%).

A Taxa de mortalidade padronizada por AVC antes dos 65 anos diminuiu 28,0% entre 2004 e 2009, encontrando-se abaixo da meta estabelecida para 2010 (12 óbitos por 100 mil). Todas as Regiões apresentam decréscimo da taxa de mortalidade prematura por AVC e apenas o Alentejo ainda não atingiu a meta.

Em Portugal Continental, entre 2004 e 2009, a Letalidade intra-hospitalar por AVC diminuiu 2,6% e aproximou-se 16,0% da meta definida para 2010 (menos de 13 óbitos por 100 internamentos). Esta tendência de decréscimo regista-se em todas as Regiões, à excepção do Norte, que manteve o mesmo valor em 2004 e 2009.

DOENÇAS INFECCIOSAS

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Taxa de mortalidade padronizada por SIDA antes dos 65 anos (a)	Continente	10,4	8,8	6,2	7	✓	-29,5
	Norte		6,0	4,5		✓	-25,0
	Centro		2,3	1,9		✓	-17,4
	LVT		15,4	10,3		●	-33,1
	Alentejo		4,3	2,1		✓	-51,2
	Algarve		9,5	6,8		✓	-28,4
Taxa de incidência de Sífilis Congénita (c)	Continente	21,0	11,6	14,1*	0	●	21,6
	Norte		15,8	20,2*		●	27,8
	Centro		0,0	0,0*		✓	0,0
	LVT		12,5	14,8*		●	18,4
	Alentejo		0,0	0,0*		✓	0,0
	Algarve		21,0	20,2*		●	-3,8

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;

NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

A Taxa de mortalidade padronizada por SIDA antes dos 65 anos em Portugal Continental registou uma diminuição de 29,5% entre 2004 e 2009, apresentado em 2009 valores inferiores à meta (7 óbitos por 100 mil). Esta tendência de diminuição regista-se em todas as Regiões, e apenas LVT se encontra ainda acima da meta.

Entre 2004 e 2008, em Portugal Continental, registou-se um aumento na Taxa de incidência de sífilis congénita de 21,6%, afastando-se da meta estabelecida para 2010 (0 novos casos por 100 mil nados vivos). Em 2008, a Região Centro e o Alentejo apresentam resultados coincidentes com a meta.

DOENÇAS MENTAIS

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Taxa de mortalidade padronizada por suicídio antes dos 65 anos (a)	Continente	4,9	7,1	5,9 ^{NB}	2,5	26,1	-16,9
	Norte		5,5	3,7		●	-32,7
	Centro		6,6	6,9		●	4,5
	LVT		7,8	6,5 ^{NB}		●	-16,7
	Alentejo		11,3	12,6		●	11,5
	Algarve		12,4	8,2		●	-33,9
Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos (a)	Continente	12,8	12,7	12,9	11,4	●	1,6
	Norte		14,2	15,0		●	5,6
	Centro		14,0	13,3		●	-5,0
	LVT		11,4	10,8		✓	-5,3
	Alentejo		9,4	9,2		✓	-2,1
	Algarve		8,7	14,4		●	65,5

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve;

NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

Entre 2004 e 2009, a Taxa de mortalidade padronizada por suicídio antes dos 65 anos diminuiu 16,9% e aproximou-se 26,1% da meta definida para 2010 (2,5 óbitos por 100 mil). Esta tendência de decréscimo e de aproximação à meta registou-se nas Regiões Norte, LVT e Algarve.

A Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos aumentou 1,6% em Portugal Continental entre 2004 e 2009, afastando-se da meta para 2010 (11,4 óbitos por 100 mil). Na Região Norte e, de um modo mais acentuado, no Algarve também se registou aumento da taxa de mortalidade. Nas restantes Regiões observou-se tendência oposta, com valores já abaixo da meta em LVT e no Alentejo.

TRAUMATISMOS

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Número de mortes por acidentes com veículos a motor (a)	Continente	1740	1558	935	1100	✓	-40,0
	Norte		495	243			-50,9
	Centro		369	215 _{NB}			-41,7
	LVT		503	329			-34,6
	Alentejo		97	91 _{NB}			-6,2
	Algarve		94	57			-39,4
Taxa de mortalidade padronizada por acidentes com veículos a motor antes dos 65 anos (a)	Continente	15,1	13,7	7,6	8	✓	-44,5
	Norte		11,9	5,4		✓	-54,6
	Centro		18,5	9,9 _{NB}		●	-46,5
	LVT		11,7	7,7		✓	-34,2
	Alentejo		16,7	13,0		●	-22,2
	Algarve		23,4	12,2 _{NB}		●	-47,9
Número de mortes por acidentes de viação atribuíveis ao álcool (d)	Continente	750	358	253	0	29,3	-29,3
	Norte		98	67		●	-31,6
	Centro		139	86		●	-38,1
	Sul		121	100		●	-17,4
Taxa de mortalidade padronizada por acidentes laborais (e)	Continente	3,1 ^{***}	2,7	2,3 ^{**} _{NB}	ND		-14,8
	Norte		2,5	2,2 ^{**} _{NB}			-12,0
	Centro		4,0	3,3 ^{**} _{NB}			-17,5
	Lisboa		1,5	1,2 ^{**}			-20,0
	Alentejo		3,5	3,2 ^{**} _{NB}			-8,6
	Algarve		2,3	2,8 ^{**}			21,7

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve; ** dados relativos a 2007; *** dados relativos a 2002;

NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

O **Número de mortes por acidentes com veículos a motor** diminuiu **40,0%** em Portugal Continental entre **2004** e **2009**, estando abaixo da meta definida para **2010** (**1100** óbitos por ano). A tendência para a diminuição do número de mortes foi registada em todas as Regiões.

A **Taxa de mortalidade padronizada por acidentes com veículos a motor antes dos 65 anos** diminuiu **44,5%** em Portugal Continental, tendo atingido a meta estabelecida para **2010** (**8** óbitos por **100** mil). Todas as Regiões apresentam uma tendência decrescente, apresentando as Regiões Norte e LVT taxas já inferiores à meta.

Em Portugal Continental, entre 2004 e 2009, o **Número de mortes por acidentes de viação atribuíveis ao álcool** aproximou-se 29,3% da meta definida para 2010 (o óbitos por ano). A tendência de decréscimo do número de mortes identificou-se em todas as Regiões.

Entre 2004 e 2007, a **Taxa de mortalidade padronizada por acidentes laborais** diminuiu 14,8% em Portugal Continental. Esta tendência de decréscimo registou-se em todas as Regiões, excepto no Algarve. A maior diminuição da taxa de mortalidade padronizada verificou-se em LVT (20,0%).

SISTEMA DE SAÚDE

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Médicos especialistas por 100 000 habitantes (a)	Continente	229,2	247,2	276,7	ND		11,9
	Norte		212,8	243,7			14,5
	Centro		245,2	284,7			16,1
	LVT		311,7	336,2			7,9
	Alentejo		119,4	136,2			14,1
	Algarve		164,3	187,1			13,9
Médicos de medicina geral e familiar/ clínica geral por 100 000 habitantes (b)	Continente	54,0***	64,7	62,7**	60	●	-3,1
	Norte		60,8	61,5**		✓	1,2
	Centro		72,8	71,4**		●	-1,9
	LVT		63,5	58,2**		●	-8,3
	Alentejo		66,8	66,1**		●	-1,0
	Algarve		73,2	69,9**		●	-4,5
Médicos de saúde pública por 100 000 habitantes (a)	Continente	4,3***	4,3	4,5	5,5	16,7	4,7
	Norte		3,4	3,7		●	8,8
	Centro		4,9	5,3		●	8,2
	LVT		4,8	4,8		=	0,0
	Alentejo		3,3	3,4		●	3,0
	Algarve		7,0	6,5		●	-7,1
Dentistas por 100 000 habitantes (a)	Continente	35,9	52,1	69,1	55,1	✓	32,6
	Norte		54,7	72,8		✓	33,1
	Centro		41,5	64,5		✓	55,4
	LVT		59,0	73,8		✓	25,1
	Alentejo		22,8	30,6		●	34,2
	Algarve		51,0	60,6		✓	18,8

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Farmacêuticos por 100 000 habitantes (a)	Continente	73,1	87,5	108,4	83,3	✓	23,9
	Norte		66,2	84,6		✓	27,8
	Centro		86,7	110,8		✓	27,8
	LVT		116,6	138,9		✓	19,1
	Alentejo		64,3	84,4		✓	31,3
	Algarve		59,1	74,0		●	25,2
Enfermeiros por 100 000 habitantes (a)	Continente	359,0	427,2	551,3	517,3	✓	29,0
	Norte		393,2	545,8		✓	38,8
	Centro		490,7	619,1		✓	26,2
	LVT		442,0	537,9		✓	21,7
	Alentejo		387,5	515,2		●	33,0
	Algarve		379,6	472,1		●	24,4
Número de consultas com médicos de Medicina Geral e Familiar / Clínica Geral por habitante / ano (a)	Continente	2,8***	2,7	3,0*	3,1	75,0	11,1
	Norte		2,8	3,0*		●	7,1
	Centro		3,2	3,6*		✓	12,5
	LVT		2,5	2,7*		●	8,0
	Alentejo		2,9	3,9*		✓	34,5
	Algarve		2,1	2,4*		●	14,3
Número de consultas médicas por habitante / ano: CSP + Hospitais (a)	Continente	3,9***	3,9	4,6*	4,5	✓	17,9
	Norte		3,9	4,8*		✓	23,1
	Centro		4,1	4,8*		✓	17,1
	LVT		3,9	4,3*		●	10,3
	Alentejo		3,5	4,7*		✓	34,3
	Algarve		2,8	3,3*		●	17,9
Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas (a)	Continente	0,6***	0,6	0,5*	0,5	✓	-16,7
	Norte		0,6	0,4*		✓	-33,3
	Centro		0,8	0,6*		●	-25,0
	LVT		0,5	0,5*		✓	0,0
	Alentejo		0,7	0,7*		=	0,0
	Algarve		0,9	0,7*		●	-22,2
Primeiras consultas no total de consultas externas hospitalares (%) (b)	Continente	24,7***	25,2	27,4*	33	28,2	8,7
	Norte		22,8	26,3*		●	15,4
	Centro		29,7	29,0*		●	-2,4
	LVT		25,2	27,2*		●	7,9
	Alentejo		27,9	32,3*		●	15,8
	Algarve		23,7	27,8*		●	17,3

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2001	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Número de doentes saídos por cama hospitalar por ano (a)	Continente	37,5***	31,8	35,5*	50	20,3	11,6
	Norte		35,3	40,6*		●	15,0
	Centro		29,2	30,3* NB		●	3,8
	LVT		30,5	34,0*		●	11,5
	Alentejo		25,4	30,5*		●	20,1
	Algarve			40,3	44,9*		●
Demora média em internamento hospitalar (dias) (a)	Continente	7,4***	8,4	7,9*	6	20,8	-6,0
	Norte		7,5	6,9*		●	-8,0
	Centro		9,3	8,7*		●	-6,5
	LVT		8,6	8,5*		●	-1,2
	Alentejo		10,3	9,0*		●	-12,6
	Algarve			7,3	7,2* NB		●

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve; * dados relativos a 2008; ** dados relativos a 2007; *** dados relativos a 2002;

NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

O número de **Médicos especialistas por 100 000 habitantes** em Portugal Continental aumentou 11,9% entre 2004 e 2009. Esta tendência verifica-se em todas as Regiões, sendo na Região LVT que se regista o valor mais elevado deste indicador (336,2/100 000hab).

O número de **Médicos de Medicina Geral e Familiar/ Clínica Geral por 100 000 habitantes** apresenta-se acima da meta prevista para 2010 (60 médicos por 100 mil), apesar de ligeira diminuição entre 2004 e 2007. Apenas a Região LVT não apresenta resultados acima da meta. A Região Norte é a única a registar um aumento no número de médicos por 1000 habitantes, entre 2004 e 2007.

Em Portugal Continental, entre 2002 e 2009, o número de **Médicos de Saúde Pública por 100 000 habitantes** aumentou 4,7% aproximando-se 16,7% da meta definida para 2010 (5,5 médicos por 100 mil). Apenas a Região do Algarve apresenta em 2009 um valor superior à meta, mas a tendência é decrescente no período 2004-2009, ao contrário do que se verifica nas outras Regiões.

O número de **Dentistas por 100 000 habitantes** em Portugal Continental aumentou 32,6% entre 2004 e 2009, apresentando em 2009 valores bastante superiores à meta para 2010 (55,1 dentistas por 100 mil). Esta tendência de crescimento foi visível em todas as Regiões, sendo o Alentejo a única Região que ainda não alcançou a meta.

Entre 2004 e 2009, registou-se um aumento de 23,9% no número de **Farmacêuticos por 100 000 habitantes**, tendo a meta para 2010 (83,3 farmacêuticos por 100 mil) sido

já alcançada em 2004. Todas as Regiões apresentaram tendência crescente, sendo a Região do Algarve a única que ainda não alcançou a meta.

O número de **Enfermeiros por 100 000 habitantes** em Portugal Continental aumentou 29,0% entre 2004 e 2009, registando em 2009 valores superiores à meta para 2010 (517,3 enfermeiros por 100 mil). Este crescimento verifica-se em todas as Regiões. Já com valores acima da meta encontram-se as Regiões Norte, Centro e LVT.

Entre 2004 e 2008, o **Número de consultas com médicos de Medicina Geral e Familiar/Clinica Geral por habitante/ano** aumentou 11,1% aproximando-se 75,0% da meta prevista para 2010 (3,1 consultas por habitante por ano). Esta tendência de crescimento regista-se em todas as Regiões, sendo que o Centro e o Alentejo apresentam valores superiores à meta.

O **Número de consultas médicas por habitante/ano: CSP + Hospitais** aumentou 17,9% entre 2004 e 2008 e encontra-se acima da meta prevista para 2010 (4,5 consultas por habitante por ano). A tendência foi crescente em todas as Regiões e apenas nas Regiões de LVT e Algarve ainda não foi atingida a meta.

Entre 2004 e 2008 o **Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas** diminuiu 16,7%, atingindo a meta prevista para 2010 (0,5). As Regiões Norte e LVT apresentam resultados já abaixo da meta, enquanto o Centro e o Alentejo estão a evoluir em direcção à meta.

Entre 2004 e 2008, a **Percentagem de primeiras consultas no total de consultas externas hospitalares** aumentou 8,7% e aproximou-se 28,2% da meta prevista para 2010 (33%). Apenas na Região Centro se registou tendência decrescente, ainda que ligeira.

O **Número de doentes saídos por cama hospitalar por ano** aumentou 11,6% e aproximou-se 20,3% da meta prevista (50 doentes por cama por ano). A tendência foi crescente em todas as Regiões, com o valor mais próximo da meta registado no Algarve (44,9%).

A **Demora média em internamento hospitalar** diminuiu 6,0% entre 2004 e 2008, aproximando-se 20,8% da meta prevista para 2010 (6 dias). A demora média diminuiu em todas as Regiões, sendo a Região do Alentejo a que registou o maior decréscimo (12,6%).

ACESSIBILIDADE AO MEDICAMENTO

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2002	2004	2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Consumo de medicamentos per capita no mercado total (em euros) (f)	Continente	288	299,8	327,4	ND		9,2
	Norte		261,7	292,4			11,7
	Centro		314,3	333,1			6,0
	LVT		314,9	349,3			10,9
	Alentejo		341,0	383,2			12,4
	Algarve		304,3	324,7			6,7
Despesa total em medicamentos no PIB (%) (f)	Continente	2,2	2,07	2,03 NB	2	57,1	-1,9
Despesa em medicamentos na despesa em saúde (%) (f)	Continente	23,9	18,4	18,5	19	●	0,5
Medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos (%) (f)	Continente	1,8	7,9	17,8 NB	15 a 20	✓	125,3
	Norte		8,0	18,6 NB		✓	132,5
	Centro		7,4	17,6 NB		✓	137,8
	LVT		8,2	17,4 NB		✓	112,2
	Alentejo		8,3	19,2		✓	131,3
	Algarve		7,0	15,6 NB		✓	122,9
Consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos no mercado do SNS, em ambulatório (DDD/1000hab/dia) (f)	Continente	115,6	129,5	162,3	reduzir em 20%	●	25,3
	Norte		130,4	166,6		●	27,8
	Centro		137,4	176,5		●	28,5
	LVT		125,2	151,9		●	21,3
	Alentejo		148,6	189,8		●	27,7
	Algarve		91,2	109,9		●	20,5
Consumo de cefalosporinas / consumo total de antibióticos, em ambulatório (%) (f)	Continente	12,6	14,0	9,2	10	✓	-34,3
	Norte		12,7*	7,4		✓	-41,7
	Centro		16,4*	11,4		●	-30,5
	LVT		12,9*	9,0		✓	-30,2
	Alentejo		15,0*	10,1		●	-32,7
	Algarve		17,1*	10,6 NB		●	-38,0

Consumo de quinolonas / consumo total de antibióticos, em ambulatório (%) (f)	Continente	14,9	12,7	12,6	10,6	4,8	-0,8
	Norte		13,3*	12,1		●	-9,0
	Centro		12,2*	12,2		=	0,0
	LVT		12,1*	12,7		●	5,0
	Alentejo		14,1*	15,0		●	6,4
	Algarve		13,8*	14,3		●	3,6
Medicamentos órfãos utilizados (%) (f)	Continente	ND	44,8*	66,7	100	39,7	48,9

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve; * dados relativos a 2005; NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

Entre 2004 e 2009 o Consumo de medicamentos per capita no mercado total aumentou 9,2% em Portugal Continental. Esta tendência de aumento fez-se sentir em todas as Regiões, tendo o Alentejo registado o maior crescimento (12,4%).

Entre 2004 e 2009, a Percentagem da despesa total em medicamentos no PIB diminuiu 1,9% e aproximou-se 57,1% da meta definida para 2010 (2%).

A Percentagem da despesa em medicamentos na despesa em saúde aumentou ligeiramente entre 2004 e 2009. No entanto, apresenta valores abaixo da meta prevista para 2010 (19%) em ambos os períodos.

A Percentagem de medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos registou, entre 2004 e 2009 um importante acréscimo (125,3%) encontrando-se, em 2009, com valores dentro da meta definida para 2010 (15% a 20%). Este crescimento foi visível em todas as Regiões, sendo o Alentejo a Região que apresenta valores mais elevados (19,2%).

O Consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos no mercado SNS em ambulatório tem registado uma evolução contrária à pretendida. Entre 2004 e 2009 verificaram-se aumentos no consumo em Portugal Continental e em todas as Regiões. A Região do Algarve é a que apresenta menores consumos (109,9 DDD/1000hab/dia).

Registou-se uma diminuição de 34,3% na Percentagem de consumo de cefalosporinas no consumo total de antibióticos em ambulatório em Portugal Continental entre 2004 e 2009, encontrando-se em 2009 abaixo da meta definida para 2010 (10,0%). Esta tendência de decréscimo foi registada em todas as Regiões, encontrando-se as Regiões Norte e LVT já abaixo da meta.

A Percentagem de consumo de quinolonas no consumo total de antibióticos em ambulatório em Portugal Continental diminuiu 0,8% e aproximou-se 4,8% da meta estabelecida para 2010 (10,6%). A Região Norte apresenta o maior decréscimo entre 2005 e 2008 (9,0%).

A Percentagem de Medicamentos órfãos utilizados aumentou 48,9% entre 2004 e 2009 e aproximou-se 39,7% da meta estabelecida para 2010 (100%).

SAÚDE ESCOLAR

INDICADOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	2002/2003	2003/2004	2008/2009	META 2010	EVOLUÇÃO EM RELAÇÃO À META (%)	VARIAÇÃO 2004-2009 (%)
Centros de Saúde com Equipas de Saúde Escolar (g)	Continente	96	98	93*	100	●	-5,1
	Norte		100	82		●	-18,0
	Centro		99	95		●	-4,0
	LVT		95	78		●	-17,9
	Alentejo		98	97		●	-0,9
	Algarve		100	94		●	-6,0
Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos (g)	Continente	71	76	70*	90	●	-7,9
	Norte		74	78		●	5,4
	Centro		84	76		●	-9,5
	LVT		75	56		●	-25,3
	Alentejo		76	77		●	1,7
	Algarve		43	57		●	32,6
Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos (g)	Continente	31	35	36* NB	75	2,5	2,9
	Norte		35	47		●	34,3
	Centro		45	53		●	17,8
	LVT		29	21		●	-27,6
	Alentejo		34	37		●	9,1
	Algarve		28	31		●	10,7
Alunos com PNV actualizado na pré-escola (g)	Continente	82	88	81*	95	●	-8,0
	Norte		90	91 NB		●	1,1
	Centro		92	92 NB		=	0,0
	LVT		79	86		●	8,9
	Alentejo		99	97		●	-2,3
	Algarve		90	88		●	-2,2
Alunos com PNV actualizado aos 6 anos (g)	Continente	90	92	91*	99	●	-1,1
	Norte		94	97		●	3,2
	Centro		99	90		●	-9,1
	LVT		85	87		●	2,4
	Alentejo		96	97		●	1,0
	Algarve		79	85 NB		●	7,6

Alunos com PNV actualizado aos 13 anos (%) (g)	Continente	78	82	85*	95	23,1	3,7
	Norte		89	89		=	0,0
	Centro		84	88 NB		●	4,8
	LVT		72	87		●	20,8
	Alentejo		93	91		●	-2,0
	Algarve		86	79		●	-8,1
Alunos com necessidades de saúde especiais passíveis de resolução, que têm, no final do ano lectivo, o seu problema de saúde resolvido (%) (g)	Continente	53	52	55*	75	13	5,8
	Norte		54	69		●	27,8
	Centro		47	47		=	0,0
	LVT		54	81		✓	50,0
	Alentejo		54	94		✓	73,1
	Algarve		54	63 NB		●	16,7
Escolas com avaliação das condições de segurança, higiene e saúde das escolas (%) (g)	Continente	65	67	56**	100	●	-16,4
	Norte		64	30		●	-53,1
	Centro		69	37		●	-46,4
	LVT		80	40		●	-50,0
	Alentejo		44	23		●	-47,3
	Algarve		35	40		●	14,3
Escolas com boas condições de segurança e higiene do meio ambiente (%) (g)	Continente	64	70	68*	90	●	-2,9
	Norte		65	70*		●	7,7
	Centro		71	71		=	0,0
	LVT		77	66		●	-14,3
	Alentejo		60	60		=	0,0
	Algarve		69	75		●	8,7
Escolas com boas condições de segurança e higiene dos edifícios e recintos (%) (g)	Continente	18	19	25*	60	14,6	31,6
	Norte		13	16* NB		●	23,1
	Centro		28	28 NB		=	0,0
	LVT		13	14 NB		●	7,7
	Alentejo		33	33*		=	0,0
	Algarve		18	60 NB		✓	233,3

Legenda: ✓ Meta atingida; ● Em direcção à Meta; ● Em sentido contrário à Meta; = Manteve; * dados relativos a 2007/2008; ** dados relativos a 2006/2007;

NB: Indicador que vinha progredindo favoravelmente, mas com inversão de tendência nos últimos dois anos.

A **Percentagem de Centros de Saúde com Equipas de Saúde Escolar** apresentou decréscimo relativo de 5,1% afastando-se da meta definida para 2010 (100%). A tendência foi decrescente em todas as Regiões, mas o decréscimo foi mais acentuado no Norte e em LVT.

A **Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos** em Portugal Continental decresceu 7,9% relativamente a 2003/2004, afastando-se da meta prevista para 2010 (90%). Tendência inversa identificou-se nas Regiões Norte, Alentejo e Algarve que registaram aumentos da percentagem de alunos com exame global de saúde realizado.

A **Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos** aumentou 2,9%, em relação ao valor registado em 2003/2004, aproximando-se da meta para 2010 (75%). Tendência análoga foi registada nas Regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve. A Região Centro apresenta a maior percentagem de alunos avaliados (53,0%).

A **Percentagem de alunos com PNV actualizado na pré-escola** apresentou decréscimo relativo de 8% afastando-se da meta estabelecida para 2010 (95%). Tendência oposta foi observada nas Regiões Norte e LVT que registaram aumentos relativos de 1,1% e 8,9%, respectivamente.

A **Percentagem de alunos com PNV actualizado aos 6 anos** em Portugal Continental registou um ligeiro decréscimo relativo (1,1%). Com comportamento diferente surgem as Regiões Norte, LVT, Alentejo e Algarve que registam uma aproximação à meta para 2010 (99%).

A **Percentagem de alunos com PNV actualizado aos 13 anos** em Portugal Continental aumentou 3,7%, relativamente ao ano lectivo 2003/2004 e aproximou-se 23,1% da meta para 2010 (95%). Tendência análoga observou-se nas Regiões Centro e LVT (com acréscimos relativos de 4,8% e 20,8%, respectivamente).

A **Percentagem de alunos com necessidades de saúde especiais passíveis de resolução, que têm, no final do ano lectivo, o seu problema de saúde resolvido** aumentou 5,8%, relativamente a 2003/2004, aproximando-se 13% da meta definida para 2010 (75%). Exceptuando a Região Centro, esta tendência de crescimento foi visível em todas as Regiões.

Registou-se uma diminuição na **Percentagem de escolas com avaliação das condições de segurança, higiene e saúde das escolas** em Portugal Continental e consequente afastamento da meta para 2010 (100%). A evoluir de forma positiva encontra-se a Região do Algarve, onde se registou um aumento de 8,7%, relativamente ao valor de 2003/2004.

A **Percentagem de escolas com boas condições de segurança e higiene do meio ambiente** diminuiu ligeiramente (decrécimo relativo: 2,9%) afastando-se da meta para 2010 (90%). A evoluir em direcção contrária encontra-se a Região Norte e Algarve, que registaram acréscimos relativos de 7,7% e 14,3%, respectivamente.

A **Percentagem de escolas com boas condições de segurança e higiene dos edifícios e recintos** aumentou 31,6%, em relação ao valor registado em 2003/2004, aproximando-se 14,6% da meta definida para 2010 (60%). Este indicador manteve-se ou aumentou em todas as Regiões, sendo que o Algarve atingiu a meta em 2008/2009.

Os indicadores do Plano Nacional de Saúde 2004-2010 dependentes do Inquérito Nacional de Saúde (INS) são os seguintes:

- Auto-apreciação negativa do estado de saúde
- Consumo diário de tabaco
- Consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses
- Excesso de peso
- Obesidade

para os quais existiu apenas um momento de recolha de informação, durante a vigência do actual Plano Nacional de Saúde.

No intuito de colmatar esta lacuna de informação, o Alto Comissariado da Saúde e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. celebraram um protocolo para a realização de um estudo que permitisse estimar os valores actuais destes indicadores, na população residente em Portugal Continental, utilizando a amostra de famílias ECOS.

Sendo a amostra e o método de recolha distintos dos utilizados no INS, não são directamente comparáveis as estimativas obtidas através de cada um destes instrumentos. No entanto, a repetição anual do inquérito ECOS permitirá obter uma nova série de dados para estes indicadores, que de outro modo só seriam avaliados em 2013 com a realização do 5º Inquérito Nacional de Saúde.

Para o indicador **Auto-apreciação negativa do estado de saúde** obtiveram-se as seguintes estimativas: 0% dos jovens entre os 18 e os 24 anos, 0,4% dos homens e 2,1% das mulheres dos 35 aos 44 anos, 1,9% dos homens e 7,0% das mulheres dos 55 aos 64 anos e 2,0% dos homens e 19,2% das mulheres dos 65 aos 75 anos.

Relativamente ao **Consumo diário de tabaco** estimou-se que 23,4% dos rapazes e 17,3% das raparigas dos 15 aos 24 anos fumem diariamente, tal como 38,5% dos homens e 20,5% das mulheres dos 25 aos 44 anos, 22,3% dos homens e 13,6% das mulheres dos 45 aos 64 anos e 24,0% dos homens e 0,6% das mulheres dos 65 aos 74 anos.

A **Percentagem da população que bebeu alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses** foi estimada em 85,4% dos rapazes e 60,9% das raparigas dos 18 aos 24 anos, 83,5% dos homens e 54,8% das mulheres dos 25 aos 44 anos, 90,0% dos homens e 68,3% das mulheres dos 45 aos 64 anos e 84,0% dos homens e 34,0% das mulheres dos 65 aos 74 anos.

Os resultados do inquérito permitiram obter as seguintes estimativas para o **Excesso de peso**: 0,0% dos rapazes e 16,4% das raparigas dos 18 aos 24 anos, 16,9% dos homens e 17,0% das mulheres dos 35 aos 44 anos, 20,6% dos homens e 30,4% das mulheres dos 55 aos 64 anos e 30,5% dos homens e 11,5% das mulheres dos 65 aos 74 anos.

As estimativas obtidas para a **Obesidade** foram de 2,5% dos rapazes e 2,1% das raparigas dos 18 aos 24 anos, 23,4% dos homens e 9,2% das mulheres dos 35 aos 44 anos, 18,7% dos homens e 22,2% das mulheres dos 55 aos 64 anos e 18,1% dos homens e 40,4% das mulheres dos 65 aos 74 anos.

NOTA METODOLÓGICA:

Os indicadores relativos à esperança de vida (esperança de vida à nascença; esperança de vida dos 1 aos 4 anos; esperança de vida dos 15 aos 19 anos; esperança de vida dos 45 aos 49 anos; esperança de vida dos 65 aos 69 anos) e a Taxa de mortalidade padronizada por acidentes laborais encontram-se desagregados à NUT II com a delimitação definida no DL nº 244/2002, de 5 de Novembro.

O número de mortes por acidentes de viação atribuíveis ao álcool corresponde ao número de vítimas mortais de acidentes de viação, autopsiadas pelo INML, que tinham taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l. A desagregação geográfica deste indicador (Norte, Centro e Sul) refere-se às Delegações do Instituto Nacional de Medicina Legal.

Para estimar os valores actuais dos indicadores dependentes do INS, através da amostra de famílias ECOS, realizaram-se inquéritos por entrevista telefónica, em Janeiro/Março e em Outubro/Novembro de 2010. Esta amostra é aleatória e constituída por 1077 Unidades de Alojamento, contactáveis por telefone fixo e móvel. A amostra foi estratificada e distribuída de forma homogénea pelas cinco Regiões NUT II do Continente. Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento com 18 ou mais anos que prestou informação sobre si próprio. Para os indicadores em que se considerou possível recolher dados por proxy (consumo de álcool e tabaco), o inquirido prestou também informação sobre os restantes elementos do agregado que tivessem 15 e mais anos de idade.

Fontes da informação apresentada nos quadros: (a) INE; (b) ACSS; (c) DGS; (d) INML; (e) GEP-MTSS; (f) INFARMED; (g) DGS e ARS; (h) INE/INSA

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PNS 2004-2010

DEZEMBRO 2010



Alto Comissariado
da Saúde



Ministério da Saúde